



JOGO DOS ERROS NA ORAÇÃO

COD: 130609
 TEXTO: JOGO DOS ERROS NA ORAÇÃO
 PRELETOR: FERNANDO LEITE
 DATA: 09/06/2013
 MENSAGEM: 02/18

SÉRIE: IGREJA EXEMPLAR

INTRODUÇÃO

Estamos no início de uma série de estudo em cima da carta de Paulo aos Filipenses, com a expectativa de conhecermos o que é, dentro do novo testamento, a Igreja que manifesta ser a Igreja mais exemplar. Olhar para essa Igreja e para os crentes desta Igreja, é um desafio para todos nós, que nos inspira e que nos aponta na direção do que devemos fazer e ser, seja individualmente, seja coletivamente. O primeiro texto da carta aos Filipenses contém muito do que é oração e assim eu gostaria de falar com vocês sobre oração, olhando da perspectiva da maturidade. A imaturidade, vamos pensar em crianças, ela é capaz de produzir orações muito interessantes. Alguém preparou um material para certas crianças e pediu que elas escrevessem para Deus o que elas quisessem. E elas mostraram toda a sua infantilidade. Por exemplo, Jaime disse: “Querido Deus, na escola ensina o que você faz. Mas quem faz quando você está de férias?” A Lucy escreveu o seguinte: “Você é realmente invisível ou é um truque?” e a Norma escreveu o seguinte: “Você fez a girafa assim porque você quis ou foi por acidente?” Orações deste tipo na boca de crianças, é engraçado. Mas quando trazemos para nossa vida adulta de crentes, concepções erradas do que é oração deixa de ser engraçado, é trágico! Quando o Senhor Jesus Cristo começou a andar com seus discípulos, Ele teve a necessidade de tirar dos seus discípulos falsas concepções do que eram oração. Dessa forma, vemos Jesus falando para eles: *E quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas.* (Mt 6:5). Eles podiam ter a tentação de reproduzir aquilo que era a prática dos fariseus, mas Jesus está dizendo: Não façam como eles que faziam algumas coisas nas suas orações para impressionar as pessoas que os estivessem vendo como se isso fosse grande coisa. No versículo sete ele diz: *E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos.* No versículo oito vamos ver: *Não sejam iguais a eles.* Observe que orar não é

simplesmente orar de qualquer jeito. Três vezes ele observa: Não façam assim! Ao contrário ele vai dizer: *Mas quando você orar, vá para o seu quarto.* Ou então no versículo nove: *Vocês, orem assim.* Então oração não é um campo em que basta o que você pensa e o que você sente e você ora e pronto! Vivemos numa sociedade influenciada por espiritismo. E se você se converteu no espiritismo e traz esta visão teológica para dentro da Igreja, sua oração vai considerar que de fato existe uma força má e uma força boa lutando, e eu estou no meio desta força. Lá no espiritismo eu precisava de um Pai de Santo para amarrar as forças más e liberar as forças boas; e agora a versão cristã é o Pastor! Não é nada disso! Alguém que talvez venha do catolicismo acha que suas rezas e suas repetições tenham algum valor. Alguém que venha de um mundo de ceticismo ou humanismo talvez considere que apesar da minha fé, eu me converti, tenho minha fé, mas sou eu mesmo que tenho que fazer as coisas acontecerem. Então, todos nós podemos, por causa do nosso pano de fundo de vida, apresentar uma visão equivocada dentro da nossa oração. E, a minha proposta para vocês é para que olhemos para aquilo que está sendo ensinado sobre oração em Fp 1. 1-11, e que enxerguemos na nossa vida de oração, à luz daquela oração, os erros que tradicionalmente cometemos. De certa forma o que quero fazer com vocês, é o correspondente a um joguinho que vários de vocês conhecem e pode ser chamado de jogo dos seis erros. Assim, vamos comparar nossos erros na oração, com as instruções do Senhor para a oração.

Erro 1 - O erro da Tirania do Ego: A maior parte das orações que ouço, são orações de: eu, para mim, mim, comigo, nós, nos. Como se o objetivo principal da sua oração devesse ser você mesmo. Deixe-me dizer uma coisa para vocês: a Bíblia não trata de você mesmo! Ela fala que você é alguém alcançado por Deus, ela fala que você é incluído por Deus no plano dele, mas você não é

o rei da cocada preta da Bíblia e toda vida cristã gira em torno de você e das pessoas que estão perto de você. De forma que você faz, que as suas orações sejam somente em função de você e dos seus. “Sou eu, somos nós! É a minha saúde! É a minha condição do trabalho! É o momento que eu estou vivendo!” Então, o primeiro erro que percebo na vida de oração é a maneira como as pessoas têm focalizado tanto uma oração egoísta. Muito diferente da oração que o Senhor Jesus ensinou quando ele disse: *Pai nosso que estás nos céus*. E os primeiros pedidos são: *santificado seja o teu nome, venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade*. (Mt 6.9). Ainda que ele vá orar sobre o pão nosso de cada dia, não nos deixe cair em tentação, o foco prioritário da oração de Jesus, começa por aquilo que são os interesses diretos, o centro da vontade do reino de Deus! Quando olho para Filipenses, não vejo o apóstolo Paulo orando para si mesmo. Nem tão pouco ele está orando por aqueles que estavam com ele neste momento. A oração dele toda, descrita nos versículos de um a onze, são orações que ele faz para os Filipenses. E, quando ele trata dele mesmo, observem que ele vai dizer no versículo primeiro: *Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus*, (Fp 1:1). Ele olha a si mesmo como um servo. Um servo era alguém que não era cidadão, que não tinha vontade própria, não estava no domínio de nada. Ele se apresenta como um servo! No meio cristão hoje em dia, talvez pelo apoio da mídia, e pelas imposições da sociedade mundana, ministério também tem sido uma posição de honra e de glória para as pessoas! Nós fomos chamados para ser servos, somos escravos. A bem da verdade, já existe um bom verniz nesta tradução quando traduziram esta palavra para servo. A melhor concepção teria sido escravo. Então vamos pensar o seguinte: se a sua oração está focalizada em você mesmo, prioritariamente em você mesmo, isso é um erro! Não é o foco de Deus. Os focos são os interesses de Deus.

Erro 2 - Priorização do indivíduo e não do corpo: o segundo erro que percebo é uma discrepância entre um quadro de oração do apóstolo Paulo e a uma oração que é feita nos nossos dias. Em Fp 1.1 Paulo vai dizer: *Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus...* No versículo dois ele vai dizer: *A vocês, graça e paz...* No versículo três ele diz: *Agradeço... toda vez que me lembro de vocês*. No versículo quatro ele vai dizer: *Em minhas orações em favor de vocês...* No versículo cinco ele vai dizer: *Por causa da cooperação que vocês...* Ele vai continuar dizendo: *“E aquele que começou a boa obra em vocês...”* No versículo sete ele diz: *...me sinta a respeito de todos vocês...* No versículo oito: *“tenho saudade de todos vocês... o amor de vocês...* Veja que além da oração dele não estar focalizada nele mesmo, não estava focalizada somente num pedacinho do corpo de Cristo, naquele indivíduo. A oração do apóstolo Paulo é uma oração voltada para a Igreja como um todo, comunidade do povo de Deus como um todo. Essa é uma grande diferença entre comunidade e sociedade que talvez

nos ajude a entender qual a diferença de individualidade e corpo de Cristo. Numa comunidade, as pessoas vivem lutando pela sobrevivência da comunidade, enquanto numa sociedade as pessoas vivem pelo sucesso pessoal. Certa ocasião eu estava à beira do mar, na ilha de Itamaracá, e muito próximo ali da casa onde estávamos, chegavam as canoas e os pequenos barcos com suas pescas. E eu não resisti à ideia de ir até lá para ver o que eles tinham trazido. Ajudava a carregar alguns cestos e não pude deixar de perceber que algumas pessoas se achegavam junto da canoa e do barco. Alguém que não tinha saído com o barco, alguém que não estava no entreposto esperando o peixe chegar. Eram pessoas pobres, mendigos, que chegavam, falavam alguma coisa que eu não entendia e o camarada ia lá e pegava um peixe, dois peixes, e muitas vezes dava o peixe sem colocar em nenhum lugar, direto na mão da pessoa. Até que finalmente veio um homem e eu entendi o que ele disse: “Cadê a minha bugica?” O barqueiro foi e pegou alguns peixes, colocou na mão dele e ele foi embora. Eu ajudei um dos homens a carregar um cesto de peixe e perguntei para ele: o que é bugica? Ele falou: “É uma espécie de um presente, de uma esmola.” Eu disse: “Mas ele não ajudou na pesca, ele não saiu nem para pescar, ele não fez nenhum trabalho e vocês dão peixe para todo mundo que pede.” E ele me respondeu o seguinte: “Ninguém pagou para tirar o peixe do mar.” Essa é uma visão de uma comunidade. As pessoas estão lutando pela sobrevivência delas. Numa sociedade marcada pelo capitalismo, naquilo que ele é nocivo, as pessoas estão pensando nelas mesmo e pronto. E isso também é decorrente do pecado que nos afasta de Deus e nos afasta uns dos outros. Mas quando olhamos para o novo testamento, ele nos fala que quando nos convertemos fomos inseridos no Corpo de Cristo. Somos indivíduos? Somos sim indivíduos. Mas, mais do que indivíduos, nós somos um corpo, uma família, um edifício de Deus. E o apóstolo Paulo quando está traçando as suas orações, nesse momento pelo menos, ele não está focalizando tanto em si mesmo, não tanto em nós mesmos, como também, ele está na verdade intercedendo por todo o povo de Deus, a quem Deus tem um propósito. É interessante orarmos pelo missionário A ou B, mas quando eu olho para o apóstolo Paulo intercedendo por uma Igreja, no caso esta Igreja de Felipo, observe que ele está orando por toda a Igreja. Não é por ele mas é pela saúde de todos, de toda Igreja.

Erro 3 - Antes pedir, versus agradecer: Nossa comunidade tem um privilégio. Num modo especial, não é difícil perceber que esta comunidade teve acesso à educação, um padrão num nível acima da média da população brasileira. Junto com essa educação, que é uma oportunidade e um privilégio, também vem o desenvolvimento de um senso crítico. E, não é difícil para as pessoas que têm uma formação melhor, desenvolver sobre qualquer assunto uma postura crítica, uma avaliação constante que aponta: isto é certo, aquilo é errado. Mas,

que relacionamento perdura quando na nossa visão crítica sempre está faltando alguma coisa! Eu lembro quando um casal, anos atrás, aqui na Igreja, num momento de certa tensão entre eles, a esposa virou para ele e disse assim: “Tá bom, que nota você dá para mim como esposa? Ele raciocinou e pensou assim: bom é dez, deve ter pensado nove se estivesse casado com Maria, mãe de Jesus, vou ser bem generoso e deu um oito para ela. Oito? A visão de que estava alguma coisa faltando foi trágico naquele momento do relacionamento. Sabe, por vezes, podemos olhar para os nossos filhos com essa visão do que está faltando. Ele chega para você e você pergunta: que nota você tirou? “Nove vírgula oito.” Você diz assim: “Podia ser dez, né?!” Nenhum relacionamento perdura baseado em reconhecimento de faltas, de solicitações e pedidos. Imagina se toda vez que o seu filho procura você ele só procura porque precisa de alguma coisa de você. Que relacionamento é esse? É um relacionamento fadado ao fracasso. Um bom relacionamento, inclusive com Deus, começa não com pedir mas com essa postura de saber reconhecer aquilo que Deus já tem dado. Veja no versículo três ele diz: *Agradeço a meu Deus toda vez que me lembro de vocês.* No quatro ele vai dizer: *Eu sempre oro com alegria.* Porque? No versículo cinco ele vai dizer: *por causa da cooperação que vocês têm dado.* No versículo sete então ele vai dizer: *eu os tenho no meu coração... vocês participam comigo da graça de Deus.* No versículo oito ele diz: *Deus é minha testemunha de como tenho saudade de todos vocês,...* Ele não está pedindo coisas para Deus para satisfazer a si mesmo. A sua oração é basicamente firmada no reconhecimento, na gratidão, e não no que falta. Quando a nossa oração se torna uma oração para fazer para Deus uma série de pedidos - erro cometido! Deve ser parte da nossa vida antes de pedir, saber reconhecer e agradecer o que Deus tem feito. Saber reconhecer e exaltar como Deus tem se manifestado, o que temos reconhecido em Deus. Quando a oração se torna prioridade de obter coisas, isso é um erro. É um erro da oração atual comparada com o padrão de oração das escrituras.

Erro 4 - Uma oração como um programa: Quando eu digo uma oração como um programa, quero dizer quando nós colocamos a oração somente como parte de um programa. Não há nada de errado em você ir a uma reunião de oração agendada, em que as pessoas estarão ali reunidas para orar. Mas, quando nossa vida de oração se baseia em programa, creio que nós nos desviamos do propósito de Deus. Veja o que ele vai dizer no versículo três: *Agradeço a meu Deus toda vez que me lembro de vocês.* Fp 1:3. Quando é que Paulo orava por eles? Quando se lembrava deles. Cabe aqui um reconhecimento pelo trabalho do nosso ministério de oração, pela ideia que trouxeram, de preparar uma fitinha que você pode colocar no celular, no chaveiro, no pulso, onde for, para lembrar-se de orar. Assim, várias vezes durante a semana foi

inevitável eu pegar o telefone para um propósito e via aquela fita e fui lembrado de orar. Já sei então pelo o que eu devo orar. Não tem que ter um programa, não tem que ter uma reunião, não tem que ter uma estrutura. Só tem que ter o seguinte: estou andando na rua, vou encontrar pessoas, vou me lembrar dessas pessoas e vou orar por elas. Vou dirigir pelo caminho vou passar por lugares onde moram pessoas que eu conheço e é a oportunidade de orar por elas. Muito mais do que um programa agendado que você senta ali e ora. Eu diria que nós iríamos orar muito mais se fizer parte do nosso estilo de vida, orarmos por aqueles por quem nos lembramos e, vale o esforço e o recurso de nos fazer lembrar pelo que orar. No versículo quatro então ele vai dizer: *Em todas as minhas orações em favor de vocês, sempre oro com alegria...* No versículo sete ele vai dizer: *É justo que eu assim me sinta a respeito de todos vocês, uma vez que os tenho em meu coração...* As lembranças e o amor que ele tinha por aquelas pessoas era a grande motivação para ele interceder. No versículo oito ele vai dizer: *Deus é minha testemunha de como tenho saudade de todos vocês, com a profunda afeição de Cristo Jesus.* Saudade, amor, lembrança, eram *in puts* que o apóstolo Paulo usava para dizer: “Eu devo orar agora.” Então, você não precisa chegar na reunião de oração para orar. Não é que você não deve ir, mas você pode usar o seu tempo do dia a dia para interceder e agradecer pelas pessoas, somente em função daquilo que está se passando no seu coração. Isso faz com que o seu dia seja marcado por um estilo de vida de oração. Se estou caminhando e estou passando na frente da casa de alguém que conheço e digo: “Senhor, abençoe esta família.” Talvez você conheça uma coisa específica por que orar por eles. De repente vem uma lembrança no seu coração de alguém que você não vê a tantos anos. Mas você pode orar agradecendo a Deus. Você só precisa aprender a fazer a ligação entre as lembranças e os pensamentos que passam no seu coração e a responsabilidade de orar naquele momento. Não tem nenhum programa e muito menos um enlatado desses que vem para a Igreja e ela tenha que aderir. Isso aqui é um estilo de vida.

Erro 5 - Busca do bem estar material: Esta é uma doença do nosso tempo. Com os avanços tecnológicos, com o enriquecimento das nações, de alguma maneira importamos isso para dentro da Igreja e achamos que todo mundo tem que ser curado e todo mundo tem que enriquecer. “Ah, ora para a vovó, ela está no hospital com 98 anos.” Você quer que eu ore para o que? A vovó tem que partir! E aí a vovó morreu: “Ah, como Deus deixou!” Gente, faz parte da vida! Mais cura, emprego, ganhar mais, etc, se tornaram os motivos principais de oração de grande público evangélico. Deus sabe quanto eu gosto quando envio a minha intenção de orar pelas pessoas, e elas me respondem com pedidos em conformidade com as escrituras. Então eu falo: “Senhor, eis um sinal claro de maturidade.” Vejam, no versículo três, o apóstolo vai dizer: *Agradeço a meu Deus*

toda vez que me lembro de vocês. Por que? No versículo quatro ele ainda vai dizer: *Em todas as minhas orações em favor de vocês sempre oro com alegria.* Por que? *Por causa da cooperação que vocês têm dado ao evangelho...* Fp 1.5. Não é por causa do emprego que eles tiveram, não era por causa da saúde que eles poderiam ter. A oração dele estava relacionada com questões eternas. Eu não estou querendo dizer com isso que o pão de cada dia não deve ser pedido. Eu não estou dizendo com isso que não devemos orar por causa de enfermidades. Mas, ser só isso?! E ser o principal, o primeiro?! Errado! A oração dele em agradecimento por causa daquele povo é o seguinte: qual é a cooperação que estas pessoas têm dado ao evangelho? Orar por todos vocês para que vocês cooperem com o evangelho. Significa vocês estarem na mesma luta de levar a mensagem de Cristo. Significa que você tem a parte do seu orçamento, recurso para investir na obra de Cristo como no caso da propaganda que fizemos aqui do “Happy Day”. Isso é motivo de oração, de gratidão. No versículo nove ele diz: *Esta é a minha oração: que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção.* A primeira oração dele aqui é: o amor de vocês cresça. Isso inclui: parar com picuinhas, com amargura, com ressentimento. No versículo dez ele vai dizer: *para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo.* Ele orou pela pureza da Igreja, para que os irmãos fossem íntegros, que não se deixassem levar pela impureza. E, por fim, ele diz: *para que vocês sejam cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.* Fp 1:11. “Eu estou orando para que vocês vivam amorosamente, que vocês tenham uma vida marcada pela pureza, estou orando para que a vida de vocês honre a Deus por causa dos frutos que vocês trazem.” Você percebe que é diferente de ficar pedindo pelo emprego, para se curar da gripe, etc e tal. De novo, meus irmãos, estou longe de querer dizer que não devemos orar por enfermidades, por situações econômicas apertadas, não é disso que estou falando. Mas isso não pode ser nem o primeiro assunto e nem tão pouco a ênfase das nossas orações. Quando essas coisas ganham uma expressão, uma posição tão importante, há um erro grave! Esses pedidos de oração são bons pedidos de oração, a propósito, reconheço com privilégio e prazer. Ao ler esta agendinha de oração que foi colocada em nossas mãos no final de semana passada, cada vez que eu olhava para cada um daqueles pedidos pelo qual eu devia orar eu pensava assim: meu Deus, que pedido maduro! Que privilégio de ver coisas acontecendo, de pessoas produzindo uma coisa de tão boa qualidade espiritual. Louvado seja Deus por isso. A ênfase da nossa vida não é do dinheiro que a gente ganha, não é nos bens que a gente adquire, não é na saúde que a gente tem, mas é na cooperação do evangelho, é numa vida frutífera, é numa vida de amor, é numa vida de integridade. Eis aqui bons motivos para você orar por toda Igreja.

Erro 6 - Transformar a oração em meio de realização:

Nos nossos dias há muita ideia de que através da minha oração nós mandamos em Deus para que Ele faça aquilo que eu quero, aquilo que eu entendo que Ele deva fazer! Alguns até cunharam a expressão: “A Terra governa o céu”. Então somos nós que temos que fazer pedidos e definir com Deus o que ele tem que fazer? Lembro-me numa certa ocasião num funeral, alguns pastores falaram antes de mim e eu fiquei perplexo. Pessoas expressando a sua inconformidade e anunciando na sua oração que Deus ainda lhe haveria de lhe prestar contas porque aquela pessoa que havia falecido teria que ter sido curada! Eu fico perplexo ao ouvir alguma coisa assim! Essa é uma visão muito equivocada de quem você é e ainda mais equivocada de quem é Deus! O que o faz pensar que é você, com toda sua sabedoria, que vai dizer para o supremo Deus o que Ele tem que fazer! Se você sabe melhor do que Ele o que Ele tem que fazer, faça você mesmo! No versículo seis aparece um texto que até pode parecer que Paulo está dando uma orientação do que Deus deveria fazer, mas não é bem isso, veja: *Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.* Por que esta certeza dele? Porque essa é uma verdade revelada nas Escrituras! A certeza dele era baseada no que Deus já tinha revelado. Isso não era um fato novo. Por exemplo, em Rm 8.30 o próprio apóstolo vai dizer: *E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.* Vejam isso, quem foi predestinado por Deus, foi chamado por Deus, quem foi chamado por Deus, foi justificado por Deus, quem foi justificado por Deus será glorificado por Deus! Aquele que começa a obra, Ele completa! Ele não faz só em parte. “Ah, eu fui crente no passado.” Provavelmente nunca foi! Possivelmente é um crente que está afastado, mas entrará no processo que consumará sendo completado! Por que Deus não começa este trabalho e vai até a metade. Então o apóstolo Paulo aqui na sua oração, na verdade, ele somente está reproduzindo alguma coisa que ele já tinha convicção, baseado nas revelações que Deus tinha lhe dado. Mas Deus não tem nos dado oração como meio de exercitarmos a nossa autoridade de dizermos para Deus o que tem que fazer e eu me realizar com aquilo que Deus fez. Tempos atrás uma senhora chegou a mim e disse: “Deus me revelou uma coisa e para você não pensar que isto é mentira, Ele não revelou só para mim! Ele revelou para algumas mulheres com quem eu oro em vários lugares. Algumas delas em São Paulo, e essas pessoas nem conhecem a pessoa X, mas Deus revelou para todas nós que a pessoa X que está grávida, tem um problema de saúde e o sangue não está circulando na cabeça do bebê.” E eu perguntei: “E o que você vai fazer com isso?” Ela disse: “Bom, eu estou orando.” Eu disse: “Por favor, não vá falar isso para aquela mãe!” Curiosamente era um casal que vivia uma série de situações delicadas na sua gravidez e poucos dias antes eles

havam ido ao médico, tinham feito uma ecografia e estava tudo normal. Se você for hoje fazer uma ecografia para ver o bebê dentro da barriga da mãe, é um negócio impressionante. A tecnologia tem viabilizado se enxergar o que só Deus enxergava, inclusive como está a circulação na cabeça do bebê. “Por que é que Deus revelou isto para você?” Ela disse: “Eu estou orando desde então!” “E o que significa? A criança foi curada?” Ela disse: “Não sei!” Eu falei: “Interessante, se o nenê nascer com algum problema você vai dizer que sua profecia está certa. Se ele nascer bom você vai dizer que a oração curou o bebê? De qualquer jeito você sai ganhando! Tudo o que você está falando é mentira! Eu estive com o casal nestes dias e eles me disseram que eles foram ao médico, que fizeram a eco, que está tudo bem. A sua profecia não é confiável. No tanto que ela é verificável, e as Escrituras mandam que a gente avalie as profecias, que as julgue, posso dizer que o que você está falando não é uma profecia que vem da parte de Deus.” Momentos depois ela reconheceu que aquilo não era uma profecia vindo da parte de Deus. Mas um pouco antes eu perguntei: “Se a sua visão de revelação é essa, está incompatível com o que as Escrituras revelam. Com quem eu fico? Com a sua palavra ou com as Escrituras?” E ela me disse: “Jogue a Bíblia fora!” O que valia era a opinião dela! E na sua imaginação a possibilidade de ter olhos espirituais que enxerguem como uma ecografia, era uma benção de Deus que a exaltava! Ou a sua oração era uma benção de Deus que curava! Meus irmãos, oração não nos foi dada para fazer de nossa vida uma vida de sucesso, mas sim, uma vida de relacionamento! Há coisas que realmente Deus quer fazer e só fará quando você pedir! Mas não é que você pedindo, isso muda as coisas. É que Deus quer que você participe! Deus quer que você vá até Ele! E que você esteja com Ele. Que você peça para Ele, que você o agradeça pelo o que Ele já tem feito! Quando oração se torna um meio de realização, está equivocado! É como quando você chega de viagem, sua esposa está morrendo de saudade de você e abraça você, e diz: “Que bom que você veio!” E seu filho chega para você e diz: “Pai, cadê o meu presente?” O relacionamento maduro, de amor, é um relacionamento que está interessado na pessoa, não no que ela dá! Mas, quando oração se torna o meio de eu conseguir as coisas, de eu ser um sucesso aqui e acolá,

perdeu a noção do que é oração! Por nossa prática de oração, muitas vezes ser viciada e contaminada pelo pensamento reinante na sociedade, é possível que alguns de vocês vão dizer: “Ah, não concordo, não aceito! Acho que minha oração eu determino a Deus! Eu acho que minha oração Deus vai ter que fazer porque nós estamos orando, oração é um meio de conseguir coisas! Acredito que oração é o jeito que Deus deu como um cheque em branco, para eu orar e pedir o que eu quiser!” Tenha humildade de se aproximar deste Deus, olhar para as orações do apóstolo Paulo, para as orações no nosso Senhor Jesus Cristo, orações de Davi, e aprender com eles. Oração infantil é engraçadinha quando é feita por criança, mas quando adultos oram de uma maneira infantil, isso é trágico, é lastimável, é uma corrupção! Então, como Igreja que somos, como Povo de Deus que somos, quero desafiá-los a olhar para esta Palavra e equiparar as nossas orações aos padrões que vamos encontrar no Novo Testamento. Vamos crescer, vamos deixar de ser infantis. Vamos deixar de ser contaminados pela visão que vem aí de fora! O nosso parâmetro é o Corpo de Cristo. Vamos orar como as orações exaltadas nas Escrituras, registradas para o nosso ensino! E, essa oração não começa com você mesmo. Não é por você mesmo, não focaliza no seu bem estar físico, nem focaliza em seus pedidos nem tão pouco em você dar ordens. Aprenda a orar como gente adulta.

Vamos orar: Pai Celestial muito quero te agradecer pela visão que olhamos para a tua Palavra e que aprendemos aqui, como é que devemos orar. Vem Pai Celestial trazer o teu povo à maturidade, vem Pai Celestial nos levar a crescer no amor, na pureza, numa vida frutífera que te honre! Senhor, o que seremos nós se não for o Senhor, o seu Espírito visitando as nossas almas, transformando as nossas vidas! Oh, Pai Celestial, eu já sou muito grato pelo trabalho que o Senhor tem feito entre nós, pela maneira como o Senhor tem se manifestado. Com pessoas chegando ao Senhor Jesus Cristo, mas leva-nos a Te conhecer ainda mais, a crescer ainda mais. Sê com esse povo. Ensina esse povo, conduza este povo. Transforma este povo conforme os padrões que vêm da Tua Palavra. É o que eu oro, Oh! Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo, amém. Deus abençoe a todos vocês.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.

Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.

Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870.

Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.